



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

NARRATIVAS JORNALÍSTICAS SOBRE O ARQUIPÉLAGO DE MARAJÓ: ANÁLISE DAS REPORTAGENS DA TV BRASIL

Deyvison Junior da Silva ROCHA¹
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

RESUMO

A pesquisa busca compreender de que forma essas representações impactam e influenciam o público através das reportagens transmitidas em programas televisivos jornalísticos. Com embasamento na narrativa da midiática por Motta (2013), o estudo explora a reprodução de estereótipos alinhados aos interesses ideológicos propagados pela TV Brasil (Órgão Público) ligado ao governo federal. A metodologia adotada consiste na análise de conteúdo das reportagens da TV Brasil que abordam o Marajó, com um recorte temporal de quatro anos (2020 a 2024), abrangendo o governo de Jair Messias Bolsonaro e o início do governo Lula. O objetivo é identificar as mudanças na narrativa construída de um governo para o outro, utilizando a perspectiva pragmática dos "movimentos" descritos por Motta (2013) para compreender a relação entre narrativa e discurso nas reportagens analisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas Jornalísticas; Arquipélago de Marajó; Estereótipos; Reportagem.

INTRODUÇÃO

O Arquipélago de Marajó, situado no estado do Pará, na Amazônia brasileira, é uma região rica em diversidade cultural, histórica e ambiental. Apesar de sua importância, as representações midiáticas sobre o arquipélago têm sido, em grande parte, limitadas e estereotipadas. Estereótipos estes que, conforme Costa (2023) explica, são reforçados por meio de narrativas presentes em histórias, filmes, notícias e outros meios sobre a Amazônia. Elas repetem uma visão antiga, que vem da época colonial,

¹Discente do curso de Jornalismo da Unifesspa (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará). E-mail: deyvisonrocha@unifesspa.edu.br



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

onde a Amazônia é vista como "selvagem", em contraste com a ideia de um Sudeste "civilizado" do Brasil.

A análise crítica dessas representações busca compreender os impactos dessas narrativas através dessas reportagens que constroem discursos que moldam a opinião pública. A mídia, como principal mediadora dessa percepção na contemporaneidade, não apenas reflete o mundo, mas o constrói através de narrativas que combinam o factual e o imaginário. Isso sugere que a realidade apresentada pelos meios de comunicação é sempre uma construção, uma versão dos fatos que pode ou não corresponder à verdade objetiva (Motta, 2023).

Mediante panorama, pergunta-se: “como as narrativas midiáticas sobre o arquipélago marajoara transmitidas em programas jornalísticos televisivos contribuem para a formação de uma imagem distorcida da região e quais são os impactos dessas narrativas na percepção pública e na realidade local?” Para responder a essa questão, optei por analisar reportagens exibidas pela TV Brasil, disponibilizadas no YouTube e também transmitidas no aplicativo EBC Play.

A delimitação temporal entre 2020 e 2024 se justifica pela relevância política desse período. Em 2020, o governo Bolsonaro estava em pleno curso, e a linha editorial das reportagens refletia interesses ideológicos específicos, notavelmente ligados à atuação da então ministra Damares Alves. Identifiquei a partir da análise pragmática da narrativa jornalística proposta por Motta (2013) que, durante esse governo, havia discursos que reforçavam políticas e valores associados à gestão, moldando a representação do Marajó de maneira estratégica e sensacionalista. A partir de 2022, com



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

a posse do governo Lula, houve mudanças nos padrões discursivos. Podendo observar como o cenário político está ligado a construções de narrativas sobre o Marajó.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Narrativa Jornalística e Construção Social da Realidade

A mídia desempenha um papel importante na maneira como as audiências percebem e compreendem o mundo ao seu redor. Segundo Motta (2013), a realidade que experimentamos é, em grande parte, uma construção resultante da forma como a mídia nos apresenta. “As narrativas são representações, construções discursivas sobre a realidade humana. São representações mentais linguisticamente organizadas a partir de nossas experiências de vida. Sejam elas fictícias ou fáticas, são sempre construções de sentido sobre o mundo real ou imaginado”. (MOTTA, 2013. p. 83; BERGER e LUCKMANN, 2003).

A mídia, como principal mediadora dessa percepção na contemporaneidade, não apenas reflete o mundo, mas o constrói através de narrativas que combinam o factual e o imaginário. Isso sugere que a realidade apresentada pelos meios de comunicação é sempre uma construção, uma versão dos fatos que pode ou não corresponder à verdade objetiva.

Luiz Gonzaga Motta (2013, p. 90 e 91) argumenta que a mídia utiliza de forma estratégica tanto elementos factuais quanto imaginários em seus relatos, com o objetivo de envolver e influenciar o público. Enquanto o aspecto factual é empregado para criar



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

uma impressão de objetividade e veracidade, o componente fictício é utilizado para provocar respostas emocionais, conferindo subjetividade às narrativas.

Fiorin (1998) explora a linguagem como um meio de interação social, enfatizando que ela pode ser influenciada por fatores sociais. Baseando-se nos estudos de Marx e Engels, Fiorin argumenta que a linguagem não é uma realidade autônoma, destacando a necessidade de distinguir os diferentes níveis e as determinações sociais que afetam a linguagem. Não basta afirmar que a linguagem é determinada; é necessário investigar "onde" se manifestam as marcas da determinação social sobre a linguagem.

Definamos melhor o sistema: é a rede de relações que se estabelece entre um conjunto de elementos linguísticos. Essas relações dão um determinado valor a cada componente do sistema e permitem selecionar o elemento apropriado para figurar em cada ponto da cadeia da fala e combinar adequadamente esses elementos entre si. O sistema é um conjunto de elementos com uma organização interna, ou seja, com uma estrutura. (FIORIN, 1998, p. 11).

Ainda defende que as ideias dominantes em uma sociedade são construídas a partir de uma realidade aparente, que funciona como racionalizações que justificam essa realidade. Assim, no capitalismo surgem conceitos de individualidade e liberdade, além da ideia de que as desigualdades sociais são naturais, com base na inteligência ou espertezas de alguns.

A partir do nível fenomênico da realidade, constroem-se as ideias dominantes numa dada formação social. Essas ideias são racionalizações que explicam e justificam a realidade. Na sociedade capitalista, a partir do nível aparente constroem-se os conceitos de individualidade, de liberdade como algo individual etc. Aparecem as ideias da desigualdade natural dos homens, uma vez que uns são mais inteligentes ou mais espertos que os outros. Daí se deduz que as desigualdades sociais são naturais. (FIORIN, 1998, p. 28)

“Definimos melhor o sistema: é uma rede de relações que se estabelece entre um conjunto de elementos linguísticos” (Fiorin, 1998, p. 11). Esse sistema abstrato, conhecido por todos os falantes de uma língua, se concretiza nos atos de fala. Deve-se



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

diferenciar discurso e fala: o discurso é a combinação de elementos linguísticos usada para expressar pensamentos e agir sobre o mundo, enquanto a fala é a exteriorização individual e psicofísica desse discurso.

Levando em consideração os contextos anteriormente mencionados, segundo Motta (2013) as narrativas devem ser analisadas no contexto em que foram criadas e utilizadas. Elas estão intrinsecamente ligadas às finalidades situacionais, sociais e culturais que servem.

As narrativas são dispositivos argumentativos produtores de significados e sua estruturação na forma de relatos obedece a interesses do narrador (individual ou institucional) em uma relação direta com o seu interlocutor, destinatário ou audiência. Regem-se pela situação de comunicação. (Motta, 2013, p. 120)

Analisá-las de forma isolada, sem considerar esse contexto, pode resultar na perda de sua essência e significado original. Ou seja, o contexto é fundamental para entender o verdadeiro propósito e impacto de uma narrativa. Ao analisar uma narrativa, é essencial considerar as intenções do autor ou narrador, sejam elas conscientes ou inconscientes, porque essas intenções influenciam a construção do discurso.

O método, baseado na fenomenologia, permite acessar a verdadeira essência da narrativa, considerando o contexto social e histórico em que está inserida. Assim, o que emerge no final do processo é uma narrativa descontextualizada, à medida que cada detalhe é examinado e relacionado ao todo, a compreensão da narrativa evolui, levando a uma reconstrução do objeto inicial.

O caminho proposto neste livro parte da fenomenologia, método que possibilita perceber as narrativas em sua essência e em suas relações. O caminho da fenomenologia permite não apenas compreender os ajustes lógicos do discurso narrativo em resposta aos desejos e intenções da situação comunicativa, mas permite também aceder à sua significação integral e ao



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

sentido dessa significação no contexto social e histórico. (MOTTA, 2013, p.123)

A noção de texto deve ser entendida de forma ampla, englobando elementos verbais e audiovisuais, e seu papel como mediador social. A compreensão de qualquer texto exige o reconhecimento de sua natureza histórica e seu contexto. A ideia de narrativa é ampliada, não se limitando à palavra escrita ou ao relato oral, mas incluindo narrativas visuais (como fotografias ou vídeos) e formas mistas, como histórias em quadrinhos, filmes ou telenovelas, que combinam elementos visuais, escritos e sonoros.

Motta (2013) sugere que as narrativas podem ser analisadas a partir de três instâncias expressivas distintas: o plano da expressão (a linguagem ou o discurso utilizado), o plano da estória (o conteúdo ou os eventos narrados) e o plano da metanarrativa (o tema subjacente ou de fundo).

Embora essas instâncias se misturem e sejam percebidas como uma unidade na comunicação cotidiana, para fins de análise, é válido separá-las metodologicamente, permitindo uma compreensão mais profunda das diferentes camadas que compõem uma narrativa, facilitando o estudo detalhado através de cada uma delas.

Arquipélago Marajoara

A Ilha do Marajó (inicialmente chamada de Marinatambal) é uma ilha costeira do tipo fluvio-marítima situada na Área de Proteção Ambiental do arquipélago do Marajó, no estado do Pará, na região norte do Brasil. Considerada a maior ilha fluvio-marítima do planeta



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

O território do arquipélago do Marajó, com 104.606,90 quilômetros quadrados, é dividido em dezesseis municípios distribuídos em duas regiões geográficas imediatas (Região Geográfica Imediata de Breves e Região Geográfica Imediata de Soure-Salvaterra). As duas regiões formam a Região Geográfica Intermediária de Breves.

A economia da Ilha de Marajó se baseia, além da administração pública, que tem grande participação no PIB, nas atividades primárias relacionadas ao extrativismo vegetal, ao extrativismo animal e na agropecuária. O extrativismo vegetal é voltado para a obtenção de palmito a partir de diferentes espécies, do fruto do açaí, de borracha e de bacuri (nome dado ao fruto do bacurizeiro, árvore típica da região Norte).

Narrativa Jornalística Marajoara

É possível argumentar que as representações midiáticas sobre o arquipélago Marajoara são construções que podem influenciar significativamente a percepção pública da região, de maneira geral. Como observadores, podemos perceber essas construções como "realidades", mas devemos estar cientes de que elas são, em essência, produtos da narrativa midiática, com todas as suas implicações de seleção, ênfase e omissão de informações.

O mundo que experimentamos é como é porque nós o fizemos assim. Como observadores, podemos ter um mundo real, mas conscientes de que se trata de nossa própria construção. A realidade é sempre um modelo (ainda que contraditório) de mundo, mas sempre um modelo, uma construção, tanto na ficção como na história. (MOTTA, 2013. p. 85)



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

O livro "À Sombra da Floresta" de Vânia Costa (2023) aborda como a mídia, especificamente o telejornalismo da Rede Globo, representa a Amazônia. Sua pesquisa analisa a construção midiática dos "sujeitos amazônicos", explorando temas como estereótipos, invisibilidade e colonialidade. Ela critica como a mídia, centrada no Sudeste do Brasil, reforça uma visão da Amazônia como uma região exótica e atrasada, marcada pela pobreza e pela dependência em relação ao resto do país. Essa narrativa subestima as diversidades culturais e complexidades locais e contribui para uma ideia de inferioridade em contraste com a "civilização" do Sudeste.

Sua tese explica que essa narrativa midiática afeta diretamente a percepção de ilhas como a do Marajó, que faz parte da Amazônia. A ilha é incluída nas representações estereotipadas da floresta e das populações amazônicas, ignorando a complexidade e as particularidades culturais locais. Portanto, essa representação reduz o Marajó a um espaço marginal, caracterizado por pobreza e ausência de desenvolvimento, e desconsidera seu valor cultural e sua contribuição para a diversidade brasileira.

O conceito de "realidade construída" defendido por Motta (2013) é fundamental para compreender como a mídia molda a percepção pública, utilizando tanto elementos factuais para criar uma sensação de objetividade, quanto elementos ficcionais para evocar emoções e sensações. Assim, as narrativas veiculadas podem influenciar significativamente a forma como o arquipélago marajoara é percebido tanto no Brasil quanto internacionalmente.

As narrativas são representações, construções discursivas sobre a realidade humana. São representações mentais linguisticamente organizadas a partir de



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

nossas experiências de vida. Sejam elas fictícias ou fáticas, são sempre construções de sentido sobre o mundo real ou imaginado. (Motta, 2013. p. 83).

Jornalistas e publicitários podem não ter plena consciência de que a veiculação de matérias e comerciais pode refletir estereótipos ou visões preconceituosas sobre determinadas classes, raças, gêneros ou região. Contudo, o problema mais grave é que a sociedade e os próprios habitantes do arquipélago marajoara, como alvos simbólicos da reprodução desses valores, muitas vezes não percebem a desvalorização e a distorção de sua identidade cultural.

Miguel e Biroli (2017) destacam que a mídia dissemina uma vasta quantidade de informações, mas essa quantidade não é suficiente para criar uma representação abrangente e plural da vida social. Além disso, essa oferta de informações não estabelece um vínculo direto entre a disponibilidade de dados e a superação de preconceitos e estereótipos relacionados a grupos sociais específicos.

É necessário ressaltar que a mídia é importante para as duas visões aqui indicadas - o pressupondo que a mídia tem um papel na superação de estereótipos e de que tem um papel na sua reprodução e naturalização a coloca, igualmente, numa posição-chave nas disputas pela representação do mundo social. Mas isso não significa que as análises avancem, necessariamente, na reflexão sobre a dinâmica social de produção e reprodução de estereótipos e sobre sua relação com o funcionamento dos meios de comunicação. (MIGUEL; BIROLI, 2017. p. 121).

A mídia, especialmente no jornalismo, busca manter uma aparência de objetividade, mas essa objetividade é frequentemente uma ilusão, construída por meio de estratégias narrativas que procuram conferir aos fatos uma aparência de neutralidade. No entanto, essas narrativas são impregnadas de subjetividade, refletindo interesses, ideologias e a visão de mundo dos produtores de conteúdo (MIGUEL; BIROLI, 2017.).



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Os jornalistas, produtores, diretores e editores de TV e de cinema, os roteiristas e publicitários sabem que os homens e mulheres vivem narrativamente o seu mundo, que eles e elas constroem temporalmente suas experiências. E exploram com astúcia, premeditação e profissionalismo o discurso narrativo, para causar efeitos de sentido. (Motta, 2013. p. 91)

Destacamos ainda que a narrativa jornalística surge também como alternativa à forma objetivante da escrita jornalística tradicional, baseada em parte numa comunicação em sentido único e na concepção de um público.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é estruturada em um método qualitativo que combina análise de conteúdo e abordagem fenomenológica, com o objetivo de interpretar as narrativas midiáticas sobre o Arquipélago de Marajó, veiculadas pela TV Brasil entre 2020 e 2024. Esse recorte temporal foi escolhido para observar as mudanças narrativas e ideológicas entre os governos Bolsonaro e Lula, proporcionando um panorama comparativo que permite entender como as narrativas sobre o Marajó são moldadas conforme o contexto político e as diretrizes ideológicas vigentes.

O período analisado, de 2020 a 2024, foi escolhido intencionalmente para capturar o impacto das transições políticas no Brasil sobre as narrativas midiáticas do Marajó. Durante o governo Bolsonaro, a mídia destacou uma abordagem governamental de “intervenção” para a resolução de problemas, especialmente no programa “Abraça o Marajó”, liderado pela então ministra Damare Alves. Já com o governo Lula, a ênfase passa a ser nas riquezas culturais e no potencial econômico da região. Esse contraste contextual permite que a pesquisa avalie criticamente como as mudanças ideológicas impactaram a construção narrativa sobre o arquipélago.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

A análise de conteúdo é importante nesta pesquisa para identificar temas recorrentes e construções narrativas predominantes nas reportagens da TV Brasil. Com base na metodologia de Bardin (2011), categorizamos e interpretamos esses conteúdos para identificar padrões discursivos, como os estereótipos ligados ao Marajó. A análise fenomenológica, conforme a abordagem de Motta (2013), complementa essa etapa, permitindo acessar as “essências” das narrativas e entender como elas produzem sentido.

Para estruturar a análise narrativa, utilizamos os “movimentos” propostos por Motta (2013), que facilitam a compreensão das camadas discursivas das reportagens; especificamente o segundo movimento busca compreender a lógica do paradigma narrativo, analisando a estrutura da intriga, identificando o equilíbrio inicial e as forças que o desestabilizam, revelando a intencionalidade da narrativa em persuadir e provocar efeitos de sentido. Este movimento ajuda a mapear como a mídia equilibra os elementos narrativos para criar uma imagem que justifique os interesses do governo.

O terceiro movimento, “deixar surgir novos episódios”, foi aplicado ao identificar e categorizar cada episódio das reportagens para revelar a interligação e independência das partes, permitindo uma análise do desenvolvimento narrativo. Essa segmentação possibilitou a compreensão da progressão narrativa e as mudanças ideológicas de cada governo, desde as urgências sociais até o potencial econômico. No quinto movimento, referente à personagem e “a metamorfose de pessoa a persona”, a transformação de figuras públicas e da própria região do Marajó em “personagens” é observada com rigor, como no caso da ministra Damares Alves, que é apresentada como



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

uma salvadora do Marajó. Essa análise crítica destaca como a mídia constrói figuras e personagens com base em interesses específicos, criando heróis e anti-heróis para reforçar a narrativa central.

Utilizamos a ferramenta Pinpoint, do Google Journalist Studio, para coletar, organizar e decupar as reportagens da TV Brasil. A plataforma permitiu uma catalogação precisa e facilitou o acesso a conteúdos relevantes, possibilitando uma análise mais detalhada e segmentada dos discursos midiáticos. A decupagem revelou temas e padrões de discurso, auxiliando na identificação das narrativas que se repetem ao longo das reportagens.

ANÁLISE

O primeiro movimento a ser analisado é o "2º Movimento: Compreender a lógica do paradigma narrativo". Partindo do pressuposto de que "a narrativa é utilizada para atrair, seduzir, persuadir, convencer, obter resultados, efeitos de sentidos, satisfazer um desejo e um projeto discursivo do narrador" (Motta, 2013, p. 147), a análise se concentrará na estrutura da intriga, examinando como o equilíbrio inicial é estabelecido e como ele é afetado por forças perturbadoras. Luiz Gonzaga Motta recomenda nomear as etapas dessa sequência e criar um gráfico para identificar os momentos de tensão, facilitando a comparação e a construção de uma linha do tempo que destaque o ponto de virada na narrativa.

No "3º movimento: deixar surgir novos episódios", Motta (2013) destaca a importância de identificar e nomear os episódios dentro da narrativa para facilitar a



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

compreensão. Ele observa que, embora os episódios sejam interligados, cada um possui uma certa independência e contribui progressivamente para o desenvolvimento da história. O analista deve identificar e nomear esses episódios considerando sua função na narrativa, reconhecendo que eles podem ter extensões variadas e não precisam seguir uma ordem linear.

Com a decupagem das reportagens da TV BRASIL, identificamos padrões de discursos e distorções nas reportagens sobre como o marajó é representado. De acordo com a metodologia de análise de conteúdo, como descrito por Bardin (2011), foram identificados os temas recorrentes e as construções narrativas predominantes.

No "5º movimento - a personagem: metamorfose de pessoa a persona", Motta (2013) explora como o narrador cria personagens baseadas em características percebidas, utilizando um jogo discursivo que transforma pessoas reais em figuras ficcionais. O narrador, conscientemente ou não, tipifica as pessoas conforme suas intenções e molda a narrativa para destacar certos aspectos, criando heróis, anti-heróis e outros tipos de personagens. Esses personagens, embora possam se basear em pessoas reais, são construções narrativas que servem para criar efeitos de sentido no público.

Diante dessa questão, foram previamente analisadas reportagens sobre o Marajó exibidas pela TV Brasil. No ano de 2020, foram veiculadas quatro reportagens sobre a região: "Programa Abrece o Marajó apresenta mais de 100 ações para a região", "Caminhos da Reportagem | Marajó além do cartão postal", "Abrece o Marajó" e "Governo lança programa de combate à exploração sexual em Marajó".



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Nas reportagens de 2020, durante o governo de Bolsonaro, há uma forte ênfase na necessidade de intervenção governamental para resolver problemas graves. O Marajó é apresentado como uma região com grandes oportunidades, mas também com sérios problemas, como a exploração sexual de menores. O discurso foca principalmente nas carências e urgências da região, com uma ênfase acentuada nesses aspectos ao longo do ano de 2020.

A mídia apresentada nas reportagens da TV Brasil sobre o projeto “Abraço o Marajó”, liderado pela ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, destacava o progresso alcançado. Enquanto isso, havia uma movimentação midiática contínua abordando diversas questões relacionadas ao Marajó.

A ONG Observatório do Marajó já alertava sobre as possíveis “mentiras” que mais tarde foram descobertas. No dia 21 de agosto de 2021, foi feita uma publicação pela ONG em suas redes sociais intitulada “5 motivos para desconfiar do Abraço o Marajó”. “O Programa Abraço o Marajó é uma estratégia do Governo para entregar nossas riquezas nas mãos das velhas elites políticas e econômicas desse país! Escondem os participantes para enganar a população!” (ONG Observatório do Marajó, 2024).

As reportagens de 2020 usaram uma narrativa pejorativa não apenas do Marajó, mas sobre as políticas públicas da ilha, impactaram significativamente sobre as reportagens que foram produzidas, especialmente as que exaltaram as ações do programa.

Em 5 de setembro de 2023, durante o governo Lula, o programa "Abraço o Marajó" foi revogado. As denúncias associadas a essa revogação têm o potencial de



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

alterar a narrativa sobre as ações do governo Bolsonaro na região, mudando o foco de realizações para falhas e questionamentos sobre a legitimidade e eficácia das políticas implementadas. Isso descontextualiza as reportagens de 2020, pois revela uma discrepância entre a representação midiática da época e a realidade posterior.

A representação de "a personagem: metamorfose de pessoa a persona", conforme discutido por Motta (2013), analisa como o narrador transforma pessoas reais em figuras ficcionais para atender a propósitos narrativos. No caso de Damares Alves, a mídia construiu uma persona heróica, retratando-a como a "salvadora do Marajó e das crianças da região". Essa construção narrativa moldou a imagem de Damares de acordo com as intenções midiáticas, apresentando seus esforços como soluções definitivas para problemas complexos, embora a realidade tenha sido significativamente mais desafiadora.

Da mesma forma, o Marajó foi apresentado como um personagem ficcional dentro da narrativa jornalística, descrito como uma "terra de oportunidades" cercada por urgências e carências. Essa dualidade criou um cenário dramático que intensificou a percepção de crise e a necessidade de intervenção heróica. Assim, a mídia informou sobre os eventos e criou uma ficção midiática que moldou a percepção pública sobre o Marajó e as figuras políticas envolvidas, gerando efeitos de sentido que impactaram a opinião pública.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

CONCLUSÕES

Este estudo analisa as narrativas midiáticas sobre o Arquipélago de Marajó, suas representações frequentemente distorcem a complexidade cultural e social da região e enfatizam a pobreza e o isolamento, ignorando as contribuições locais. A construção de personagens ficticiais, como a figura da ministra Damare Alves, molda a percepção pública de forma simplista visível nas reportagens analisadas, especialmente sobre o programa “Abraça o Marajó”, que destacam a necessidade de intervenção governamental e criam uma imagem problemática da região.

As críticas de organizações locais revelam a manipulação em narrativas como as analisadas pela TV Brasil durante o período do governo de Bolsonaro. A revogação do programa em 2023 altera o contexto das reportagens, evidenciando falhas nas políticas implementadas. Assim, a pesquisa demonstra que as narrativas midiáticas impactam diretamente a vida das comunidades marajoaras. Por fim, há uma urgência em promover uma cobertura mais equilibrada e respeitosa, que valorize a diversidade cultural e as vozes locais para desconstruir estereótipos prejudiciais. A análise contribui para uma reflexão crítica sobre a responsabilidade da mídia na representação de realidades sociais.

Há uma parte dessa pesquisa em curso, em que analiso o Domingo Espetacular da Rede Record de Televisão com a finalidade de fazer uma análise comparativa de suas narrativas.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Edições 70, 2011. BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção Social da Realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. **Feminismo e política: uma introdução**. Boitempo Editorial, 2015.

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. **Notícias em Disputa**. 2017. São Paulo: 224 p.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Editora Bertrand Brasil S. A. 1989.

COSTA, Vânia Maria Torres. **À sombra da floresta: os sujeitos amazônicos entre estereótipo, invisibilidade e colonialidade no telejornalismo da Rede Globo**. 2023.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FUCHS, Christian. **Social media: A critical introduction**. London: Sage Publications, 2017.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. 2013. Editora Universidade de Brasília, Brasília: 254 p.

MINAYO, Maria Célia de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017

PENHA, Rodrigues, Francislanda. **Representações midiáticas da pobreza: o programa Esquenta! e o reposicionamento do discurso sobre os pobres na tv Brasileira**. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação da Faculdade de comunicação e biblioteconomia (FACOMB) da Universidade Federal de Goiás (UFG) para a obtenção do título de mestre em comunicação. Goiania, 2012, p. 8.

Material da Internet:

PARÁ. (Rondon do Pará). Observatório do Marajó. Instagram, Disponível em: <<https://www.instagram.com/obsdomarajo/>> .Acessado em: 15 ago. 2024.

PARÁ. (Rondon do Pará). GOV BR. Presidente revoga o programa Abrace o Marajó, instituído na gestão anterior e alvo de denúncias. Disponível em: <[17](https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2023/09/presidente-revoga-o-programa-abrace-o-marajo-instituido-na-gestao-anterior-e-alvo-de-denuncias#:~:text=Criado%20no%20governo%20anterior%20e,%2Dfeira%2C%205%20de%20sete mbro.> .Acessado em: 15 ago. 2024.</p></div><div data-bbox=)